



Encontro Inter-regiões - Sul

Região Sul - Evento virtual
De 1 a 31 de outubro de 2020



EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

INSCRIÇÃO	00718
INSTITUIÇÃO	Universidade Federal do Paraná
CAMPUS	Juvevê
CIDADE	Curitiba
UF	PR
CATEGORIA	JO
MODALIDADE	JO13
TÍTULO	Morte e Vida Curitiba
ESTUDANTE-LÍDER	Larissa Nicolosi da Silveira
CURSO ESTUDANTE-LÍDER	Comunicação Social - Jornalismo
COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:	José Carlos Fernandes (Universidade Federal do Paraná)

DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

A série de reportagens Morte e Vida Curitiba foi apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso da graduação em Comunicação Social - Jornalismo, da Universidade Federal do Paraná, em 2019. A publicação aborda o fenômeno das concorridas visitas guiadas ao Cemitério Municipal São Francisco de Paula, na capital paranaense, a importância do local na construção sociocultural do espaço urbano, a história da cidade ali "arquivada" e os tipos humanos que rondam a instituição. Num momento de escapismo diante da morte, as visitas guiadas – cujas inscrições pela internet se esgotam em menos de duas horas – constituem uma informação a ser interpretada. Não se trata, é claro, de um movimento isolado. No mundo, o cemitério Père-Lachaise, na França, e o da Recoleta, na Argentina, igualmente atraem visitantes que desejam conhecer as necrópoles. Dentre os motivos figuram a curiosidade pela arquitetura cemiterial; a experiência da visita coletiva; a oportunidade de ouvir histórias de vida; e o encontro mediado com um local que invoca, no inconsciente, uma contingência de toda e qualquer existência. Em parte, esse repertório se repete na capital paranaense. Os visitantes são conduzidos pela pesquisadora cemiterial Clarissa Grassi. Durante o passeio, se veem apresentados a recortes históricos, temáticos e biográficos que rondam os 5.743 túmulos do Cemitério Municipal São Francisco de Paula. Ali estão ervateiros, políticos que foram parar nos livros de história, precursoras do feminismo, negros forros e milagreiros. O mapeamento jornalístico realizado para este projeto aponta que as visitas guiadas podem alterar o olhar dos participantes e os faz perceber a perspectiva cultural, histórica e arquitetônica guardada no cemitério, efeito que contribui para a preservação do espaço. No primeiro momento da visita, os presentes são apresentados à relação social com a morte. É um fato inerente ao homem, visto que sepultar os mortos está presente na cultura desde o período dos neandertais, segundo a obra de Marta Júlia Kovács, Morte e desenvolvimento humano (1992). A ligação com o morto e os cultos fúnebres se adapta conforme a mutação dos costumes sociais. Soa estranho, por exemplo, pensar que há menos de 200 anos se morria cercado de pessoas, e que o cortejo poderia durar dias, com tudo idealizado previamente pelo moribundo. O enterro era um evento, hoje, pode durar menos que uma reunião de trabalho. Conforme dados da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMA), Curitiba conta com 24 cemitérios. Esses espaços, para muitas pessoas, não são considerados locais de passeio. Mas há uma mudança cultural em curso. O fenômeno de aproximação com os um dia chamados "campo santos" faz parte da cultura atual, formando um paradoxo, visto que há um escapismo em relação ao envelhecimento e a morte, assuntos distantes das conversas cotidianas. O presente distanciamento se dá, conforme Norbert Elias em A solidão dos moribundos (2001), pelo medo do impacto desse fenômeno na vida, seja pela ideia do fim, seja pelo incômodo orgânico gerado pela morte. Hoje, morre-se no hospital, em solidão, os velórios são cada vez mais curtos, em parte pela popularização da cremação. Paralelo, o cortejo, agora, migra para a internet, capaz de eternizar o morto em rituais virtuais que evitam o contato com o corpo morto ou com as exéquias. Nesse cenário, a proposta de ir ao cemitério resulta em dois caminhos: estranhamento ou curiosidade. O segundo, dá de encontro com a visitação, que cresce, na contramão da negação da morte e do moderno culto online. As visitas, acontecem desde 2011, sempre conduzidas por Clarissa, são um fenômeno de público em suas três modalidades: padrão, noturna e temática. Até 2019, mais de 10.100 pessoas participaram. É nessa caminhada que se aprende como o primeiro cemitério público de Curitiba, casa de milhares de histórias, é um documento histórico a céu aberto que traduz a cidade através de tipologias tumulares, figuras influentes e memória cultural.

DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

Um extenso levantamento de dados serviu de base a toda a produção de jornalismo literário da série Morte e Vida Curitiba. Seguiu-se para esse trabalho uma metodologia dividida em quatro passos: 1) consulta teórica, 2) inserção, 3) pesquisas de público e 4) entrevistas. Para o primeiro passo, foram 31 textos bibliográficos consultados, divididos em compêndios de jornalismo, estudos da cultura da morte e documentos sobre o Cemitério Municipal São Francisco de Paula. O objetivo das leituras foi colher informações sobre o tema base da pesquisa, por meio de diferentes vieses: histórico, social, cultural, arquitetônico e psicológico. Figuram na lista livros como: História da morte no Ocidente, de Phillippe Ariès; Uma breve história da eternidade, de Carlos Eire; A Solidão dos moribundos, de Norbert Elias; Carne e pedra, de Richard Sennett; Saturno nos trópicos, de Moacyr Scliar; Memento Mortuorum: inventário do Cemitério Municipal São Francisco de Paula, de Clarissa Grassi; entre outros. Para estar a par dos procedimentos específicos do jornalismo literário, foram consultados livros como: Jornalismo Literário, de Felipe Pena; Páginas ampliadas: O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura, de Edvaldo Pereira Lima; e Jornalismo literário: uma análise das reportagens de José Hamilton Ribeiro publicadas na Revista Realidade, de Angélica Weise. A última autora, por exemplo, justifica que o modelo literário de escrita jornalística “traz consigo não só uma notícia, mas uma história.” Complementa também que o Jornalismo Literário utiliza as técnicas do jornalismo diário, mas com oportunidade de inovar, sair do cotidiano das redações e buscar informações mais completas e pessoais por detrás das histórias. Sendo assim, a escolha permitiu uma linguagem mais livre e com recursos, como depoimento e perfil, potencializados. O segundo momento foi o de inserção. Com o objetivo de ambientalização e criação de vínculos, foram somadas mais de 40 horas de inserção no Cemitério e nas visitas guiadas, além de caminhadas pelo histórico bairro São Francisco, visto a importância do local para a cidade. Esse roteiro favoreceu três momentos relevantes para a pesquisa: maior facilidade para conversar com as fontes, visto a relação criada entre entrevistador e entrevistado pela convivência no espaço; reconhecimento do Cemitério, para melhor explicar a localização dos túmulos e encontrar possíveis narrativas para as reportagens, como as relacionadas com a milagreira Maria Bueno, ali sepultada; e observação de comportamento de quem participava das visitas guiadas. Foram feitas duas pesquisas online de público, em março e abril de 2019. As duas somaram 21 perguntas, abordando a experiência de quem participava as visitas guiadas. Questionou-se, por exemplo, o que mais gostou na visita, o que aprendeu, se iria novamente e quais temas gostaria que fossem abordados em futuros projetos. Foram 308 respostas. Nelas, concluímos que o público principal é formado por pessoas de 21 a 40 anos, que têm o costume de frequentar atividades culturais e que participaram das visitas guiadas por curiosidade e/ou convite de terceiros. Os entrevistados afirmam que saem da atividade sabendo mais sobre arquitetura, história e sobre a capital paranaense; e elogiam a mediadora Clarissa pela postura didática, liderança e conhecimento. O quarto passo foi de entrevistas em profundidade com 14 fontes — entre estudiosos do tema principal e colaboradores do Cemitério Municipal São Francisco de Paula. Nesse grupo em especial, buscaram-se informações sobre a rotina de quem faz o local funcionar e como os funcionários lidam com o espaço e a morte diária. Essas conversas foram reportadas na série e formam uma peça chave para desenvolvimento do jornalismo literário.

DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

A ideia inicial da série era escrever textos que mostrassem de maneira lúdica, poética e ilustrativa como funciona a dinâmica da morte na sociedade e por que esse ciclo torna as visitas guiadas um fenômeno atual. Buscou-se, com isso, responder o que faz o cemitério ser um local válido de visita, parte do roteiro de uma cidade. A série explora esses temas a partir das histórias de vida, aproveitando a liberdade que o jornalismo literário dá para desenvolvê-las. A dinâmica dos sepultamentos, por exemplo, é explorada a partir das falas de Sebastião, pedreiro que trabalha há mais tempo no cemitério. Essa estratégia, entende-se, colabora para aproximar o leitor do tema, amenizando os tabus que o rondam. O trabalho se reinventou conforme as entrevistas aconteciam. Somente depois de concluídas as conversas a série ganhou sua forma final, resultando em três reportagens long form. A primeira traz um resumo da condição da morte na sociedade atual. O texto é ilustrado com a história de Emerson, um dos funcionários do Cemitério Municipal São Francisco de Paula. Ele demorou para contar à paquera, atual companheira, que trabalhava no Serviço Funerário Municipal de Curitiba. Hoje, faz piada da situação. Paralelo, o texto discorre sobre os comportamentos padrão diante da morte, cultura construída desde a Antiguidade. As reportagens seguintes tiveram aplicação mais regional, tratando diretamente das visitas guiadas e do Cemitério. A segunda começa com o depoimento de Maria, dona de uma floricultura do local e de Chiquinho, o curioso gato preto que mora na necrópole. Ela dá sua visão sobre as visitas guiadas, fenômeno que “enche” seu local de trabalho pelo menos uma vez por mês e é um sucesso curitibano. Essa segunda reportagem traz um perfil mais detalhado de quem é a guia, Clarissa, juntamente de depoimentos sobre a visita baseados nos resultados das pesquisas online. A terceira reportagem justifica o Cemitério Municipal São Francisco de Paula como espaço interdisciplinar, mas sem recorrer diretamente ao termo acadêmico. Explora-se a perspectiva social, cultural, arquitetônica e histórica presente no espaço. De praxe, inicia com uma história, mas dessa vez de uma das fontes, Cassiana Lacerda, que dá entrada ao tema das divisões existentes no Cemitério e os principais estudos realizados, como o comandado por Clarissa Grassi que, por exemplo, determina os modelos tumulares que se encontram no local. A organização dos textos foi feita de forma a ambientar o leitor no tema, no espaço e no tempo. Inspirada no livro Confissões do crematório, de Caitlin Doughty, a série de reportagens permite a apropriação das falas das fontes em discurso direto e indireto, perfis e depoimentos mesclados no texto jornalístico. Para Edvaldo Pereira Lima, em Páginas ampliadas (2009), tratar os protagonistas e personagens com o devido cuidado, sem endeusar ou vilipendiar, é essencial para uma boa narrativa do real; a conversa franca, tendo o personagem como um igual, alguém com qualidades, defeitos e virtudes. Paralelo, explora-se a descrição detalhada dos lugares e dos personagens. A proposta do trabalho é justificar o cemitério como local de memória e importância sócio histórica e arquitetônica, além de evidenciar a importância das visitas guiadas para esse processo de reconhecimento. Outra intenção é a de desmistificar a rotina dos trabalhadores e dos frequentadores do espaço mapeado, mostrando quem são e como vivem os que estão perto da morte, seja um agente funerário, uma florista ou os populares coveiros. O nome da série, de título Morte e Vida Curitiba, teve inspiração no clássico Morte e Vida Severina, de João Cabral de Melo Neto, que também retrata, mesmo em outro aspecto, a morte. Sendo assim, é um material que busca evidenciar a perspectiva do espaço fúnebre por meio de trajetórias de vida, seja dos vivos que ali têm sua rotina, seja dos mortos que fizeram a história - a da cidade e a do cotidiano.